

EDUCAÇÃO PARENTAL COMO POSSIBILIDADE DE FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Giseli Tavares de Souza Rodrigues ¹

Resumo

A relação entre família e escola é essencial ao desenvolvimento integral da criança, sobretudo na Educação Infantil, etapa que requer atuação articulada entre os sujeitos responsáveis pelo cuidado e pela educação. Este artigo analisa a Educação Parental como possibilidade de fortalecimento dessa relação, com base em uma experiência realizada em duas instituições de Educação Infantil de Naviraí/MS. A pesquisa, de abordagem qualitativa, apoia-se em dados descritivos produzidos por meio de palestras e questionários aplicados aos participantes. O estudo integra o projeto Educação Escolar e Educação Parental: uma conexão necessária, criado para aproximar profissionais da educação e famílias e promover reflexões sobre práticas educativas, desenvolvimento infantil, vínculo afetivo, estabelecimento de limites e participação dos responsáveis na vida escolar das crianças. A análise fundamenta-se em marcos legais e em estudos dos campos da Educação Parental, do desenvolvimento socioemocional e da Educação Infantil. Parte-se do entendimento de que família e escola exercem funções distintas, mas complementares, na formação infantil. Os resultados indicam que ações de orientação, formação e escuta favorecem o diálogo, a troca de experiências e a compreensão das responsabilidades compartilhadas, além de ampliarem o conhecimento das famílias acerca das necessidades infantis e das práticas educativas respeitadas. Conclui-se que a inserção da Educação Parental no contexto escolar pode fortalecer vínculos, prevenir conflitos e ampliar a participação familiar, contribuindo para a construção de relações mais colaborativas. Desse modo, favorece a corresponsabilidade educativa e a criação de ambientes acolhedores, coerentes e comprometidos com os direitos, o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Educação parental; Vínculo família-escola; Educação Infantil; Desenvolvimento integral; Naviraí/MS.

PARENTAL EDUCATION AS A POSSIBILITY FOR STRENGTHENING THE FAMILY-SCHOOL RELATIONSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

¹Doutora em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD. Professora substituta na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Educadora Parental. Naviraí, MS, Brasil. E-mail: giseli.tavares@ufms.br.

Abstract

The relationship between family and school is essential to children's holistic development, especially in Early Childhood Education, a stage that requires coordinated action among those responsible for care and education. This article analyzes Parent Education as a means of strengthening this relationship, based on an experience conducted in two Early Childhood Education institutions in Naviraí, Mato Grosso do Sul, Brazil. Employing a qualitative approach, the research draws on descriptive data produced through lectures and questionnaires administered to participants. The study is part of the project School Education and Parent Education: A Necessary Connection, created to bring education professionals and families closer together and to promote reflection on educational practices, child development, emotional bonds, boundary-setting, and parental participation in children's school life. The analysis is grounded in legal frameworks and studies from the fields of Parent Education, socio-emotional development, and Early Childhood Education. It is based on the understanding that families and schools perform distinct but complementary roles in children's development. The results indicate that guidance, education, and listening initiatives foster dialogue, the exchange of experiences, and an understanding of shared responsibilities, while also expanding families' knowledge of children's needs and respectful educational practices. It is concluded that incorporating Parent Education into the school context can strengthen bonds, prevent conflicts, and increase family participation, contributing to more collaborative relationships. In this way, it promotes shared educational responsibility and the creation of welcoming, consistent environments committed to children's rights, well-being, and holistic development.

Keywords: Parent Education; Family-School Relationship; Early Childhood Education; Holistic Development; Naviraí/MS.

EDUCACIÓN PARENTAL COMO POSIBILIDAD DE FORTALECIMIENTO DE LA RELACIÓN FAMILIA-ESCUELA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Resumen

La relación entre la familia y la escuela es esencial para el desarrollo integral del niño, especialmente en la Educación Infantil, etapa que requiere una actuación articulada entre los sujetos responsables de su cuidado y educación. Este artículo analiza la Educación Parental como una posibilidad para fortalecer dicha relación, a partir de una experiencia realizada en dos instituciones de Educación Infantil de Naviraí, Mato Grosso do Sul, Brasil. La investigación, de enfoque cualitativo, se apoya en datos descriptivos producidos mediante conferencias y cuestionarios aplicados a los participantes. El estudio forma parte del proyecto Educación Escolar y Educación Parental: una conexión necesaria, creado con el propósito

de acercar a los profesionales de la educación y a las familias, así como promover reflexiones sobre prácticas educativas, desarrollo infantil, vínculos afectivos, establecimiento de límites y participación de los responsables en la vida escolar de los niños. El análisis se fundamenta en marcos legales y en estudios de los campos de la Educación Parental, el desarrollo socioemocional y la Educación Infantil. Se parte de la comprensión de que la familia y la escuela desempeñan funciones distintas, pero complementarias, en la formación infantil. Los resultados indican que las acciones de orientación, formación y escucha favorecen el diálogo, el intercambio de experiencias y la comprensión de las responsabilidades compartidas, además de ampliar el conocimiento de las familias acerca de las necesidades infantiles y de las prácticas educativas respetuosas. Se concluye que la incorporación de la Educación Parental en el contexto escolar puede fortalecer los vínculos, prevenir conflictos y ampliar la participación familiar, contribuyendo a la construcción de relaciones más colaborativas. De este modo, favorece la corresponsabilidad educativa y la creación de ambientes acogedores, coherentes y comprometidos con los derechos, el bienestar y el desarrollo integral del niño.

Palabras clave: Educación Parental; Relación Familia-Escuela; Educación Infantil; Desarrollo Integral; Naviraí/MS.

1. Introdução

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, ocupa lugar decisivo na formação humana, pois envolve experiências fundamentais ao desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo da criança. Nessa etapa, o trabalho educativo não se restringe à transmissão de conteúdos, mas compreende cuidado, interações, brincadeiras, construção de vínculos e garantia de direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em articulação com a família e a comunidade (Brasil, 1996; Brasil, 2017).

A legislação educacional brasileira reconhece que a educação da criança não é responsabilidade exclusiva da escola. A Constituição Federal de 1988 afirma o dever compartilhado da família, da sociedade e do Estado na garantia dos direitos da criança (Brasil, 1988), enquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 9.394/96 define no artigo 29 que a educação é primeira etapa da Educação Básica é dever da família e do Estado e define a Educação Infantil como etapa voltada ao desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996). Tal entendimento reforça a necessidade de uma relação mais próxima entre escola e responsáveis, fundada no diálogo, na confiança e na corresponsabilidade educativa.

Entretanto, embora essa parceria seja amplamente reconhecida no plano normativo e pedagógico, sua efetivação no cotidiano escolar ainda encontra

desafios. Em muitas situações, a relação entre família e escola é marcada por distanciamentos, ruídos de comunicação, participação limitada dos responsáveis e dificuldades de compreensão mútua sobre os papéis de cada instituição na formação da criança. Na Educação Infantil, esse cenário exige atenção especial, pois a criança pequena depende de adultos emocionalmente disponíveis e coerentes em suas práticas educativas.

É nesse horizonte que a Educação Parental se apresenta como possibilidade formativa relevante. Trata-se de um campo de reflexão e orientação voltado às práticas educativas familiares, ao desenvolvimento socioemocional e à construção de vínculos mais respeitosos entre adultos e crianças. Quando aproximada do espaço escolar, a Educação Parental pode favorecer processos de escuta, diálogo e sensibilização, contribuindo para fortalecer a conexão entre família e escola e ampliar as condições de desenvolvimento integral da criança.

Essa compreensão dialoga com autores como Nelsen (2016), Siegel e Bryson (2016) e Dweck (2016), cujas contribuições ajudam a pensar práticas educativas mais conscientes, respeitosas e orientadas ao desenvolvimento infantil. Nesse contexto, este artigo resulta de reflexões construídas a partir do projeto Educação Escolar e Educação Parental: uma conexão necessária¹, desenvolvido no município de Naviraí/MS, com foco em instituições de Educação Infantil. A proposta buscou apresentar a Educação Parental a profissionais da escola e às famílias, por meio de palestras formativas voltadas ao fortalecimento de vínculos, à ampliação do diálogo e à reflexão sobre a participação familiar no processo educativo.

Nessa direção, o presente texto parte da seguinte questão: como ações formativas fundamentadas na Educação Parental podem contribuir para o fortalecimento da relação família-escola no contexto da Educação Infantil? Assim, o objetivo do artigo é analisar a Educação Parental como possibilidade de fortalecimento da relação família-escola na Educação Infantil, tomando como referência uma experiência desenvolvida em duas instituições municipais de Naviraí/MS. Ao discutir essa temática, o estudo busca contribuir com reflexões sobre formação, prática pedagógica e participação das famílias no contexto da infância.

2. Família, escola e Educação Infantil: aproximações necessárias

Refletir sobre a relação entre família e escola na Educação Infantil exige reconhecer que ambas ocupam lugares distintos, porém complementares, no processo de formação da criança. A família constitui o primeiro espaço de pertencimento, cuidado, vínculo afetivo e socialização primária. A escola, por sua vez, amplia as experiências infantis, promove interações, organiza práticas pedagógicas e contribui para o desenvolvimento integral em uma perspectiva mais sistematizada. Na Educação Infantil, essa relação se torna especialmente

¹ Projeto voluntário desenvolvido de forma autônoma pela própria autora.

relevante, pois a criança pequena depende, em grande medida, da qualidade das experiências que lhe são oferecidas pelos adultos de referência. Nesse sentido, não há como pensar uma educação de qualidade sem considerar a articulação entre o contexto familiar e o escolar, já que a própria legislação estabelece que a Educação Infantil complementa a ação da família e da comunidade, e não a substitui (Brasil, 1996).

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil reforçam a compreensão da criança como sujeito histórico e de direitos, que aprende e se desenvolve nas interações, nas práticas cotidianas e nas experiências sociais e culturais que vivencia (Brasil, 2009). Em consonância com esse princípio, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC reafirma os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e define as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes do trabalho pedagógico na Educação Infantil, o que exige ambientes de acolhimento, escuta, participação e cooperação entre escola e família (Brasil, 2017).

A aproximação entre família e escola, contudo, não deve ser compreendida apenas como formalidade institucional. Trata-se de condição importante para o acompanhamento do desenvolvimento infantil, o diálogo sobre comportamentos, limites, emoções, rotina e aprendizagem e a construção do sentimento de pertencimento da criança. Quando essa relação é frágil, marcada por comunicação restrita ou ausência de escuta, tende a dificultar processos de acolhimento, acompanhamento e intervenção educativa. Na Educação Infantil, isso se torna ainda mais sensível, pois muitas demandas envolvem adaptação, socialização, gestão de emoções, construção de autonomia, convivência e estabelecimento de combinados e limites.

Assim, a aproximação entre família e escola deve ser compreendida como construção contínua, que demanda intencionalidade pedagógica, acolhimento e abertura ao diálogo. Não se trata de transferir para a família funções que cabem à escola, nem de responsabilizar a escola por todas as dimensões da vida infantil, mas de promover formas de cooperação que tenham a criança como foco central.

2.1 O papel da família e da escola no desenvolvimento integral da criança

O desenvolvimento integral da criança constitui um dos fundamentos centrais da Educação Infantil. A LDBEN explicita que essa etapa tem por finalidade promover o desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996). Isso indica que a criança não pode ser pensada de forma fragmentada, nem que seu processo formativo se limita a um único espaço institucional. A família exerce papel primordial nesse desenvolvimento, ao constituir o primeiro espaço de vínculos afetivos, comunicação, valores e experiências de cuidado. A escola, por sua vez, amplia esse percurso ao oferecer

interações, experiências organizadas pedagogicamente e condições para que a criança brinque, explore, se expresse e conviva, em consonância com os direitos de aprendizagem previstos na BNCC (Brasil, 2017).

Desse modo, o desenvolvimento integral da criança depende de uma rede de relações que envolve família, escola e demais espaços sociais. A Constituição Federal reforça essa lógica ao afirmar que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança direitos fundamentais como educação, saúde, alimentação, lazer e dignidade (Brasil, 1988). No contexto atual, marcado por transformações sociais, novas configurações familiares e sobrecarga dos adultos responsáveis pela educação das crianças, fortalecer a parceria entre escola e responsáveis torna-se ainda mais necessário.

Malaguzzi, citado por Gandini (1999, p. 75), destaca que “os professores e as famílias são centrais para a educação das crianças” e defende a construção de uma escola em que crianças, professores e famílias sintam-se acolhidos. Nessa mesma direção, Fochi (2015, p. 4) afirma que “planejar a partir de evidências concretas ajuda a superar a naturalização das ações do cotidiano”, tornando a experiência educativa menos improvisada e mais consciente. Tais contribuições permitem compreender que a aproximação entre família e escola exige intencionalidade, acolhimento e organização pedagógica coerente com a participação dos sujeitos envolvidos.

Barbosa e Horn (2008) defendem que o trabalho pedagógico na Educação Infantil requer clareza de propósitos, escuta e abertura às experiências das crianças. Já Barbosa (2006) evidencia que as rotinas expressam concepções de infância e formas de organização do trabalho pedagógico. Assim, fortalecer o vínculo com as famílias implica fazer essa intenção aparecer nas práticas institucionais, nas rotinas, na comunicação e nas oportunidades reais de participação. Desse modo, a aproximação entre família e escola não acontece de forma automática. Ela precisa ser cultivada por meio de escuta, acolhimento, respeito mútuo e ações concretas que tornem os responsáveis participantes do processo educativo. Nessa perspectiva, o desenvolvimento integral da criança pode ser favorecido quando os adultos de referência compartilham a intenção de educar com responsabilidade, afeto e coerência, fortalecendo vínculos sustentados pela confiança e pela corresponsabilidade.

3. Educação parental como possibilidade formativa no contexto educativo

A Educação Parental tem ganhado visibilidade como campo de reflexão e orientação voltado às práticas educativas desenvolvidas no âmbito familiar. Em termos gerais, refere-se a processos formativos que buscam apoiar pais, mães e demais responsáveis na compreensão do desenvolvimento infantil, na construção de vínculos mais respeitosos com as crianças e na adoção de estratégias educativas mais conscientes. Trata-se de um campo que articula conhecimentos sobre infância, desenvolvimento humano, emoções,

aprendizagem, limites e convivência. No cenário brasileiro, esse debate passou a ganhar maior destaque também no campo jurídico-normativo. Em 2024, a Lei n. 14.826 alterou o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA Lei nº 8.069/90 para incluir o conceito de parentalidade positiva, compreendida como processo de criação dos filhos baseado no respeito, no acolhimento e na não violência, com vistas à garantia do desenvolvimento pleno da criança e do adolescente (Brasil, 2024). Tal incorporação reforça a centralidade de práticas educativas orientadas pelo fortalecimento dos vínculos afetivos, pela educação não violenta e pela valorização do brincar como dimensão essencial ao desenvolvimento infantil.

No projeto que dá base a este artigo, a Educação Parental foi compreendida como campo de estudos voltado ao desenvolvimento humano socioemocional, ao comportamento, aos relacionamentos e à dinâmica familiar, buscando fortalecer pais, educadores e escolas no processo de educação das crianças. A proposta partiu da compreensão de que a infância constitui base primordial da vida e de que o fortalecimento da conexão entre família e escola pode contribuir para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Essa compreensão dialoga com perspectivas contemporâneas que enfatizam o vínculo, a firmeza com gentileza, a educação emocional e a compreensão dos processos internos da criança. Nelsen (2016) defende que educar não significa punir de forma autoritária, mas ensinar habilidades de vida por meio do respeito mútuo, da cooperação e da responsabilidade. Siegel e Bryson (2016) destacam que compreender o cérebro em desenvolvimento ajuda os adultos a responder de forma mais consciente aos comportamentos infantis. Já Dweck (2016) contribui para pensar como crenças sobre capacidade, erro, esforço e aprendizagem influenciam o desenvolvimento humano. Em conjunto, essas contribuições ajudam a sustentar uma concepção de Educação Parental comprometida com o crescimento, a aprendizagem relacional e o desenvolvimento integral da criança.

Nesse contexto, a Educação Parental pode assumir caráter preventivo, formativo e dialógico: preventivo, por ampliar a compreensão das famílias sobre as necessidades do desenvolvimento infantil; formativo, por promover reflexão sobre práticas educativas, limites, afeto, comunicação e convivência; e dialógico, por criar espaços de aproximação entre responsáveis e escola. Ao promover esse tipo de reflexão, a Educação Parental pode fortalecer as competências educativas dos adultos de referência, sem culpabilização e sem prescrições simplificadoras.

Sua inserção no contexto escolar é especialmente fecunda na Educação Infantil, etapa em que muitas famílias vivenciam dúvidas sobre adaptação, rotina, autonomia, comportamento, manejo das emoções e participação na vida escolar da criança. Ao promover ações de Educação Parental, a escola pode acolher essas inquietações e ampliar o diálogo com os responsáveis, sem assumir postura prescritiva ou moralizante. Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que a Educação Parental não constitui solução única para os desafios da relação família-escola, mas pode funcionar como possibilidade de mediação, aproximação e fortalecimento de vínculos no interior da instituição educativa.

3.1 Educação parental e fortalecimento da conexão família-escola

A relação entre família e escola tende a se fortalecer quando ambas encontram espaços legítimos de comunicação, escuta e reconhecimento recíproco. Para Nelsen et al. (2021), o desenvolvimento do sentimento de pertença na criança é fortalecido quando ela percebe que os adultos em sua vida atuam de forma colaborativa. Essa parceria garante que a criança receba mensagens coerentes sobre o funcionamento do mundo, consolidando seu aprendizado social e emocional. Nesse sentido, a Educação Parental pode contribuir para essa conexão ao criar oportunidades de reflexão conjunta sobre o desenvolvimento da criança, os desafios da educação cotidiana e os sentidos da participação familiar na vida escolar.

No material formativo desenvolvido no projeto, a conexão entre família e escola aparece como eixo central. A proposta para os profissionais discutiu o papel da escola e da família na educação da criança, a importância da conexão entre ambas, os motivos que levam muitos pais a não participarem da vida escolar dos filhos e possíveis ações para fortalecer esse vínculo. Também foram apresentados elementos como comunicação, escuta ativa, pertencimento, participação e importância, compreendidos como pilares da relação família-escola.

Já a palestra destinada às famílias abordou aspectos como fortalecimento de laços, equilíbrio emocional, memórias de infância, regras e limites com respeito, valores e relações positivas entre pais e filhos. A proposta partiu da ideia de que educar envolve crescimento, autorreflexão e construção de vínculos afetivos consistentes, capazes de sustentar o desenvolvimento da criança de forma mais saudável.

Esses elementos revelam que a Educação Parental, quando articulada ao contexto escolar, ultrapassa a ideia de mera orientação pontual. Ela pode se converter em estratégia de aproximação entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo, especialmente quando favorece o reconhecimento das necessidades das famílias, das dificuldades enfrentadas pelos profissionais e dos desafios próprios da infância. Em vez de operar a partir da culpabilização, a Educação Parental pode estimular uma cultura de corresponsabilidade, em que escola e responsáveis se reconheçam como parceiros no cuidado e na educação da criança. Essa perspectiva também se mostra coerente com a BNCC (2017), ao considerar que o desenvolvimento infantil se dá em experiências integradas, interacionais e socialmente situadas, e com a própria LDBEN, ao afirmar a complementaridade entre ação escolar, familiar e comunitária (Brasil, 1996). Assim, fortalecer a conexão família-escola por meio da Educação Parental significa reafirmar a centralidade da criança e a necessidade de ações educativas construídas de forma mais integrada.

3. Metodologia

Este artigo apresenta abordagem qualitativa, com apoio de dados descritivos, e foi construído a partir de uma experiência formativa desenvolvida em duas instituições municipais de Educação Infantil do município de Naviraí/MS. O estudo vincula-se ao projeto Educação Escolar e Educação Parental: uma conexão necessária, originado do livro Disciplina e afeto: como criar filhos fortes e preparados para o mundo, de Rodrigues et al. (2023), e foi elaborado com o propósito de apresentar a Educação Parental às escolas e às famílias, buscando fortalecer a relação entre família e escola e favorecer reflexões sobre desenvolvimento infantil, práticas educativas, vínculo, afeto, limites e participação na vida escolar da criança.

As ações do referido projeto iniciaram-se com visitas, primeiramente, à gerente de educação da época e, posteriormente, a quatro instituições educativas. Essas visitas foram realizadas com a finalidade de apresentar a proposta, solicitar autorização para o seu desenvolvimento, bem como convidar as instituições para a colaboração. Desse modo, a gerente de educação autorizou o projeto, e este foi experienciado em duas instituições que conseguiram se organizar para participar. As outras duas demonstraram interesse, mas, devido à organização interna da unidade, a participação ficou para outro momento. O projeto terá continuidade, expandindo-se futuramente para as demais escolas infantis.

No desenvolvimento da experiência, foram realizadas ações em duas instituições. Na primeira escola, ocorreu a palestra intitulada Educação parental e sua importância na escola e para a aprendizagem da criança, voltada aos profissionais da educação e demais colaboradores do ambiente escolar. Na segunda escola, além dessa palestra destinada aos profissionais, realizou-se também a palestra Fortalecendo laços: como criar relações positivas com os filhos, direcionada às famílias. Ambas as ações integraram o conjunto de atividades previstas no projeto e buscaram promover reflexão e sensibilização acerca da importância da conexão entre família e escola no contexto da Educação Infantil.

Como procedimentos de produção de dados, foram utilizados: a) os questionários aplicados aos participantes após as ações formativas; b) os registros fotográficos produzidos durante as palestras; e c) a descrição da própria experiência realizada nas instituições. O questionário destinado aos profissionais reuniu 19 respostas e contemplou questões sobre avaliação da palestra, percepção da relação entre família e escola, estratégias desenvolvidas para incentivar a participação das famílias e sugestões para o fortalecimento desse vínculo. Já o questionário voltado às famílias contou com 17 respostas e abordou a participação na palestra, a avaliação da atividade e sugestões de ações que poderiam ser oferecidas pela escola para melhorar a relação entre família, escola e crianças.

Os registros fotográficos foram mobilizados como fontes visuais da experiência, não apenas com função ilustrativa, mas como documentação do contexto de realização das ações, dos públicos participantes e das interações promovidas durante as atividades. Nessa perspectiva, compreende-se a fotografia como documento e representação, isto é, como fonte que registra uma

dada realidade e, ao mesmo tempo, expressa uma forma específica de produzi-la e apresentá-la, exigindo leitura contextualizada e interpretativa. Essa compreensão dialoga com Kossoy (2001), ao tratar a fotografia como documento histórico e representação socialmente produzida, e com Mauad (1996), ao destacar a potência da imagem fotográfica como fonte visual cuja leitura precisa considerar os contextos de produção, circulação e uso.

A análise dos dados foi realizada de modo interpretativo, buscando identificar tendências presentes nas respostas dos participantes e nos registros visuais, especialmente no que se refere à receptividade da proposta, aos desafios da relação entre família e escola e às possibilidades de contribuição da Educação Parental para o fortalecimento desse vínculo no âmbito da Educação Infantil. Por se tratar de uma experiência localizada, os resultados não pretendem generalização, mas oferecem elementos relevantes para a reflexão sobre ações de formação e aproximação entre escola e famílias.

4. Resultados e discussões

A análise dos dados produzidos a partir dos questionários e dos registros visuais permitiu identificar três eixos centrais de discussão: a receptividade da proposta de educação parental entre profissionais e famílias; os desafios percebidos na relação entre família e escola; e a educação parental como possibilidade de aproximação, escuta e corresponsabilidade educativa na Educação Infantil.

5.1 A receptividade da proposta de Educação Parental entre os profissionais

Os dados revelam que a proposta foi recebida de forma positiva pelos profissionais que participaram da ação formativa. No questionário aplicado após a palestra Educação parental e sua importância na escola e para a aprendizagem da criança, das 19 respostas obtidas, 47,4% classificou a atividade como excelente, 31,6% como ótima e 21,1% como boa. O conjunto das respostas indica acolhimento favorável da temática e sugere que a Educação Parental foi percebida como assunto pertinente ao cotidiano da Educação Infantil.

Esse resultado é relevante porque demonstra abertura da equipe escolar para discussões que envolvem desenvolvimento infantil, práticas educativas e fortalecimento da relação entre família e escola. Tal receptividade dialoga com o que foi discutido ao longo deste artigo sobre a importância de construir, no contexto da Educação Infantil, ações intencionais voltadas à aproximação entre os sujeitos que participam da formação da criança. Nessa direção, a BNCC (Brasil, 2017) e a LDBEN (Brasil, 1996) reforçam a necessidade de compreender o desenvolvimento infantil em perspectiva integral e articulada com a família e a comunidade.

Além da avaliação positiva da palestra, as respostas dos profissionais indicam que a temática abordada mobilizou reflexões sobre questões concretas do cotidiano escolar, especialmente no que se refere à participação das famílias, à comunicação entre escola e responsáveis e à necessidade de fortalecimento dos vínculos institucionais. Esse dado confirma que a Educação Parental, ao ser inserida no ambiente escolar, pode ser reconhecida como estratégia formativa relevante para a equipe pedagógica, sobretudo quando vinculada a demandas reais da prática educativa.

5.2 A receptividade da proposta de Educação Parental entre as famílias e os desafios percebidos na relação família-escola

No caso das famílias, embora a palestra tenha contado com a participação aproximada de 60 responsáveis, o questionário aplicado posteriormente reuniu 17 respostas, que constituem o conjunto de percepções analisado neste estudo. Os retornos foram predominantemente positivos. No questionário referente à palestra fortalecendo laços: como criar relações positivas com os filhos, 94,1% dos respondentes afirmaram ter participado da atividade.

Quanto à avaliação da palestra, as respostas abertas indicaram apreciação favorável, com registros como “ótima”, “muito boa”, “maravilhosa”, “muito interessante” e “muito produtiva”. Algumas falas evidenciaram, ainda, que a palestra provocou reflexão sobre práticas cotidianas de educação dos filhos, especialmente no que se refere ao grito, à impaciência, ao estresse e à necessidade de mudança nas formas de tratamento das crianças.

Esses dados indicam que a proposta encontrou acolhimento também entre os familiares, os quais demonstraram interesse por espaços de escuta, orientação e reflexão no ambiente escolar. Tal resultado dialoga com Nelsen (2016), ao defender que educar não significa punir ou controlar de forma autoritária, mas ensinar habilidades de vida por meio do respeito mútuo, da cooperação e da responsabilidade. Também se aproxima das contribuições de Siegel e Bryson (2016), ao ressaltarem que a compreensão do desenvolvimento emocional da criança pode favorecer práticas educativas mais conscientes e menos reativas.

Ao mesmo tempo, os questionários aplicados aos profissionais revelaram desafios importantes na relação entre família e escola. Quando perguntados sobre como percebem essa relação em suas instituições, os participantes utilizaram expressões como “boa”, “ótima”, “excelente” e “participativa”, mas tais avaliações vieram, em muitos casos, acompanhadas de ressalvas, como “falta envolvimento dos pais”, “poderia ser melhor” e “falta um pouco mais de compromisso dos pais para com a escola”. Esse dado é relevante porque mostra que, na percepção dos profissionais, a relação entre família e escola não é marcada por ruptura total, mas por um vínculo considerado insuficiente ou limitado em termos de participação, presença e comprometimento. Trata-se, portanto, de uma relação reconhecida como existente, porém atravessada por

lacunas que afetam o cotidiano pedagógico e as possibilidades de acompanhamento mais próximo do desenvolvimento infantil.

Ao mesmo tempo, as respostas indicam que as escolas já realizam diferentes estratégias de aproximação das famílias. Foram mencionadas reuniões de pais, eventos, grupos de WhatsApp, apresentações culturais, confraternizações, convites à participação e ações abertas ao diálogo. Isso permite compreender que o desafio não se resume à inexistência de iniciativas institucionais, mas à necessidade de repensar a qualidade, a continuidade e o alcance dessas estratégias. Em outras palavras, as escolas realizam ações, mas tais ações nem sempre se mostram suficientes para consolidar uma relação mais forte e duradoura com as famílias.

Essa constatação dialoga com o debate teórico desenvolvido ao longo do artigo. A aproximação entre família e escola não pode ser reduzida à presença eventual em reuniões e comemorações. Ela exige construção de pertencimento, confiança, escuta e reconhecimento recíproco dos papéis de cada instância no desenvolvimento da criança. Quando os profissionais relatam limites no envolvimento das famílias, evidenciam também a necessidade de ampliar espaços em que essas famílias possam ser ouvidas, acolhidas e orientadas, em vez de apenas convocadas a participar de ações previamente definidas pela escola.

As próprias sugestões apresentadas pelos profissionais reforçam essa leitura. Entre as respostas sobre o que a escola poderia fazer para fortalecer o vínculo com as famílias, aparecem propostas como trazer a família mais para dentro da escola, promover mais encontros, realizar projetos que incluam os pais, ofertar palestras às famílias, desenvolver ações práticas voltadas às necessidades da comunidade escolar e investigar melhores maneiras de atendê-las. Uma das respostas é especialmente expressiva ao afirmar que não adianta realizar um trabalho formativo apenas com os professores e deixar as famílias sem formação parental. Essa fala sintetiza um ponto central da discussão: o fortalecimento da relação família-escola depende de ações que envolvam ambos os polos da relação educativa. Não basta sensibilizar a equipe escolar se as famílias permanecem à margem do processo formativo; da mesma forma, não basta mobilizar as famílias sem que a escola também reflita sobre suas práticas de acolhimento, comunicação e participação. A Educação Parental, nesse sentido, pode contribuir justamente por oferecer mediações formativas que alcancem diferentes sujeitos do processo educativo.

5.3 Educação Parental como possibilidade de aproximação e escuta

Os dados analisados sugerem que a Educação Parental pode ser compreendida como possibilidade concreta de aproximação entre escola e famílias. Isso se evidencia de forma clara no questionário respondido pelos familiares após a palestra Fortalecendo laços: como criar relações positivas com os filhos. Quando perguntados se gostariam que a escola ou a Gerência Municipal

de Educação oferecessem mais eventos e atividades para as famílias na escola, 100% dos respondentes assinalaram resposta positiva. Esse resultado é bastante significativo porque indica existência de demanda explícita por mais espaços de formação, orientação e convivência no interior da escola. As sugestões apresentadas pelos familiares reforçam esse entendimento: aparecem pedidos por mais palestras, mais diálogo, dinâmicas para melhorar a relação entre pais e filhos, atividades que envolvam toda a família, reuniões, apoio psicológico e momentos para conhecer melhor a rotina escolar.

Tais respostas mostram que as famílias não demandam apenas informação, mas também acolhimento, escuta e oportunidades concretas de participação. A Educação Parental, nesse contexto, pode funcionar como estratégia de mediação entre as necessidades das famílias e os objetivos educativos da escola, promovendo um espaço em que dúvidas, dificuldades e experiências possam ser partilhadas sem culpabilização. Ao oferecer palestras e momentos formativos, a escola amplia sua função de instituição educativa e se apresenta também como lugar de diálogo com os responsáveis pela criança.

No caso dos profissionais, essa mesma direção aparece quando sugerem mais encontros, projetos e ações voltadas às famílias. Ainda que o item relativo à participação em grupos de estudos ou formação sobre Educação Parental não tenha obtido adesão majoritária entre os profissionais, o conjunto das respostas demonstra reconhecimento da importância do tema e da necessidade de formação também para as famílias. Nesse caso, o dado deve ser lido com cautela: mais do que ausência de interesse pela temática, ele pode refletir sobrecarga de trabalho, limites de tempo ou dificuldade de engajamento em propostas continuadas de formação. Os registros fotográficos das palestras complementam essa leitura ao documentarem a realização das ações e a participação dos diferentes públicos envolvidos. Na imagem a seguir, observa-se o momento formativo desenvolvido com os profissionais em uma das instituições.

Figura 1 – Palestra Educação Parental e sua importância na escola e para a aprendizagem da criança



Fonte: Arquivo privado do projeto (2023).

Do mesmo modo, a imagem seguinte evidencia a participação das famílias na ação voltada ao fortalecimento dos vínculos e à reflexão sobre práticas educativas.

Figura 2 – Palestra Fortalecendo laços: como criar relações positivas com os filhos



Fonte: Arquivo privado do projeto (2023).

Em conjunto, as imagens reforçam que a proposta não se limitou à exposição de conteúdo, mas se constituiu como espaço de encontro, escuta e sensibilização. Na palestra com os profissionais, observa-se um momento de formação coletiva voltado à reflexão sobre o papel da escola e da família no desenvolvimento infantil. Já na palestra com as famílias, evidencia-se a abertura do espaço escolar à participação dos responsáveis e à reflexão sobre práticas educativas cotidianas. Os questionários e os registros visuais indicam que a Educação Parental se mostrou promissora como ação de sensibilização, orientação e fortalecimento de vínculos. Seu potencial formativo reside na criação de pontes entre os sujeitos envolvidos no desenvolvimento da criança, favorecendo a corresponsabilidade educativa. Tal compreensão dialoga com Gandini (1999), ao destacar a centralidade de professores, crianças e famílias no projeto educativo, e com Fochi (2015), para quem a intencionalidade educativa precisa tornar-se visível nas ações da instituição.

A Educação Parental, portanto, não aparece aqui como solução única ou definitiva para os desafios da relação entre família e escola. Entretanto, os dados indicam que ela pode constituir um caminho fecundo para a ampliação do diálogo, da participação e da escuta no contexto da Educação Infantil. Ao reconhecer a complexidade da educação das crianças e ao promover reflexão conjunta sobre práticas educativas, a proposta contribui para deslocar a relação família-escola de uma lógica burocrática para uma perspectiva mais humana, colaborativa e formativa, em consonância com a compreensão de desenvolvimento integral presente na LDBEN (Brasil, 1996) e na BNCC (Brasil, 2017).

6. Considerações finais

As reflexões desenvolvidas neste artigo permitem compreender a Educação Parental como possibilidade relevante de fortalecimento da relação família-escola no contexto da Educação Infantil. A análise da experiência realizada em duas instituições municipais de Naviraí/MS mostrou que as ações formativas desenvolvidas com profissionais e famílias foram recebidas de modo positivo e despertaram interesse por novas atividades de orientação, diálogo e participação. Os questionários evidenciaram que, na percepção dos profissionais, a relação entre família e escola existe, mas ainda apresenta limites quanto ao envolvimento e à participação de parte das famílias. Ao mesmo tempo, indicaram que as instituições já desenvolvem estratégias de aproximação, como reuniões, eventos e atividades coletivas, mas nem sempre suficientes para consolidar vínculos mais consistentes. Entre os familiares, os dados apontaram receptividade à palestra e demanda por mais ações voltadas às famílias no espaço escolar.

Nesse cenário, a Educação Parental mostrou-se potente como estratégia de aproximação, escuta e mediação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, favorecendo a construção de uma corresponsabilidade mais efetiva entre família e escola. Tal perspectiva é especialmente significativa na Educação Infantil, etapa em que o desenvolvimento integral da criança exige atenção às dimensões cognitivas, emocionais, sociais e relacionais. Este estudo, contudo, refere-se a uma experiência localizada e inicial, desenvolvida em número reduzido de instituições e participantes, razão pela qual seus resultados não podem ser generalizados. Ainda assim, oferece indícios importantes de que ações formativas baseadas na Educação Parental podem qualificar o diálogo entre escola e famílias e ampliar a participação dos responsáveis na vida escolar da criança. Por fim, considera-se que o tema merece continuidade investigativa e prática. O aprofundamento das ações do projeto em andamento, com ampliação do número de escolas e diversificação de estratégias, poderá contribuir de modo ainda mais consistente para o fortalecimento da relação família-escola e para a promoção de uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento da infância.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 2017.

BRASIL. **Lei nº 14.826, de 20 de março de 2024**. Institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar... **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 mar. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14826.htm#:~:text=e%20dos%20Munic%C3%ADpios.-,Art.,brincar%20a%20todas%20as%20crian%C3%A7as. Acesso em: Abr. 2026.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Projetos pedagógicos na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DWECK, Carol Susan. **Mindset**: a nova psicologia do sucesso. Tradução de S. Duarte. São Paulo: Schwarcz, 2016.

FOCHI, Paulo Sérgio. Planejar para tornar visível a intenção educativa. *Pátio Educação Infantil*, Porto Alegre, n. 45, p. 4-7, out./dez. 2015.

GANDINI, Lella. Os Educadores de Reggio Emilia Descrevem seu Programa – Entrevistas a Lella Gandini. **A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância**. (Org.). EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, p. 57-104, 1999.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história, interfaces. *Tempo*, Niterói, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.

NELSEN, Jane. **Disciplina positiva**. Tradução de Adriano Takeshi Miyasato. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, Stephen. **Disciplina positiva para crianças de 3 a 6 anos**: como criar filhos independentes e felizes. 4. ed. São Paulo: Manole, 2021.

SIEGEL, Daniel Joshua.; BRYSON, Tina Payne. **Disciplina sem drama**: guia prático para ajudar no desenvolvimento e comportamento dos seus filhos. Tradução de Cassia Zanon. São Paulo: nVersos, 2016.

Responsabilidade Editorial: Célia Regina de Carvalho.
Recebido em: 06 de setembro de 2026.
Aceito em: 23 de setembro de 2026.
Publicado em: 02 de outubro de 2026.